

## PREFÁCIO

As questões que envolvem as relações de gênero e tecnologia são amplas e complexas. Nem por isso devem ser abandonadas, pois revestem-se cada vez mais de importância no mundo atual face aos avanços conquistados no que tange às esferas das duas dimensões que tão bem são analisadas neste trabalho de pesquisa, desenvolvido por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia - PPGTE, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Marília Gomes de Carvalho.

As reflexões aqui desenvolvidas tentam abordar sumariamente as graves questões que envolvem o gênero, buscando apontar novos caminhos a partir de uma realidade conjuntural que circunscreve a tecnoesfera em que nós vivemos. As características de um trabalho em plena transformação, ancorado em novas dimensões de imaterialidade e de inteligência, acompanhado das forças criativas do virtual e do informacional, são neste texto exploradas com mais cuidado, a fim de que se tenha em mente o incrível potencial de desenvolvimento participativo apresentado como desafio para aqueles que compõem o gênero.

Os trabalhos de pesquisa aqui apresentados, contendo resultados ricos e oportunos, numa perspectiva que explorou a diversidade de experiências e de enfoques, acenam para a possibilidade de novas pesquisas, bem como de desdobramentos que deverão atingir dimensões políticas, econômicas e socioculturais.

Acrescente-se, na oportunidade, que este texto introdutório não intenciona aprofundar as questões abordadas nas pesquisas desenvolvidas, mas apenas inserir o gênero em novos cenários do progresso técnico que domina nossa sociedade, buscando demonstrar os papéis do homem e da mulher, em paridade de condições a serem conquistadas num mundo competitivo, mas que não deve abandonar os requisitos básicos da existência humana concentrados na partilha de valores e na força da comunicação.

Inicialmente, é oportuno destacar que a partir da década de 60, estudos e pesquisas têm aprofundado as bases que sustentam e ampliam a estrutura do gênero que é considerado na nossa sociedade de maneira dicotômica e unilateral. A distinção homem/mulher tem gerado

através da história preconceitos, discriminações e exclusão social. A dicotomia entre os dois dificulta a percepção da diversidade e riqueza que envolve as experiências humanas, necessária e ontologicamente marcadas pelo masculino e pelo feminino. Assim, estereótipos são criados e desenvolvidos dentro das convenções e tradições estabelecidas pela sociedade.

Na verdade, o sexo é outorgado pela natureza, porém o gênero é construído por cada sociedade que lhe concede diferentes significados e papéis sociais os mais distintos. O gênero, porém, é elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos. É, portanto, uma categoria de análise que se expressa nas interações recíprocas entre sujeitos marcados pela história e pela cultura, e por isso, significa também relações de poder (SCOTT, 1995)<sup>1</sup>

Se nas bases o gênero possui características biológicas, porém não se restringe exclusivamente a tal, pois significa uma forma de enfatizar as influências da cultura na construção das diferenças, de acordo com o código cultural de seu meio social. Essas diferenças não são definitivas e nem estáticas, na medida em que as necessidades sociais assim se impõem.

A sociedade moderna, nesse aspecto, tem acentuado as diferenças, bem como concentrado esforços para valorizar, a justo título, os papéis da mulher em busca da igualdade de direitos, da integração em todas as dimensões da cidadania e do resgate do patamar da justiça, vilipendiado historicamente através de séculos. No entanto, as questões de gênero não se restringem ao feminismo e às correntes feministas, que ao exacerbarem certos aspectos dos valores e direitos da mulher dificultam a visão do todo e das relações integradas entre os dois sexos.

Com efeito, a força endógena do gênero concentra-se no relacional e não no dicotômico. Portanto, as abordagens fundamentais devem ultrapassar os limites das diferenças biológicas, buscando elementos extraídos dos contextos socioculturais, bem como das dimensões ontológicas, epistemológicas e fenomenológicas que vêm marcando fortemente as experiências existenciais do homem e da mulher.

---

<sup>1</sup> SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade: Gênero e Educação, v. 20, n. 2, jul/dez 1995, p. 71-99

Gênero e tecnologia não significam originariamente estabelecer conexões com as questões femininas, no sentido de resgatar as posições da mulher prejudicadas pela divisão e discriminação do trabalho e conseqüentemente marginalizadas do processo de progresso tecnológico, comumente dominado pela instrumentalidade tradicionalmente reservada ao homem. As aproximações entre o gênero e a tecnologia passam, antes de tudo, pelo relacional e não pelo dicotômico. Assim, a participação da mulher nas inovações e avanços tecnológicos é questão de cidadania, não deve ser considerada unilateralmente como mais um elemento a ser conquistado na batalha de igualdade de direitos com relação ao homem.

As relações de gênero e tecnologia passam pela reconstituição do diálogo a ser constantemente construído entre os valores femininos e masculinos, explorando todos os aspectos da pluralidade de modelos, vozes e significados, inseridos nos contextos culturais e existenciais os mais diversos. Neste aspecto, a mulher tem que ser reintroduzida na tecnosfera, em patamar de igualdade com o homem, para que juntos possam compartilhar das buscas e conquistas do progresso tecnológico, bem como se beneficiar das riquezas fornecidas pelas características e peculiaridades das experiências vividas por cada um.

Dessa maneira, o processo tecnológico que envolve as questões de gênero é um exercício de aprendizagem, pois altera a maneira de “ver” o mundo, marcado por teorias, métodos e aplicações; significa a ruptura dos segredos, do saber fazer, que exige compreensão e interpretação dos artefatos. É também conhecimento e por conseguinte, está a exigir constantemente o “espírito de investigação” sobre os fatos que são gerados, transferidos e aplicados.

Por outro lado, o desenvolvimento das forças produtivas, fenômeno que marcou profundamente o século XX – conduziu a uma outra forma de determinismo, o tecnológico. Através desta ótica a tecnologia é vista como o elemento que determina a vida social. Assim, se uma sociedade tem capacidade para criar, desenvolver, apropriar-se ou transferir tecnologias avançadas, ela terá, necessariamente, progresso social. É como se o desenvolvimento tecnológico tivesse por si só a capacidade de transformar toda a sociedade, independentemente de suas outras dimensões.

---

Qualquer tipo de determinismo é reducionista e não permite uma visão totalizante da sociedade. É importante considerar a interdependência dos fenômenos culturais, políticos, econômicos, ideológicos, educacionais, jurídicos, tecnológicos e históricos, todos interagindo de formas diversas com o meio geográfico e com as características das pessoas que compõem os grupos sociais, para se ter uma melhor compreensão da sociedade humana. Neste aspecto específico, o gênero e suas correlações desempenharão papel fundamental.

Enfim, é pelo entendimento histórico que se chega à compreensão integral da tecnologia e das razões econômicas e sociais que a efetivaram. É preciso desenvolver a percepção de que a dinâmica evolutiva da tecnologia emerge, sobretudo, do contexto sócio-cultural, não sendo determinada apenas pela economia. Dessa forma, há que se buscar o entendimento mais amplo e profundo da tecnologia não se limitando a uma percepção restrita às suas aplicações pontuais. Tal concepção encerra o estudo crítico da origem e desenvolvimento das técnicas e suas implicações para a vida profissional, envolvendo homem e mulher, conduzindo-os à busca de novas formas de ensino tecnológico e de inovação face às evidências históricas dos processos de transformação da tecnologia.

Ademais, o fenômeno tecnológico que envolve cada vez mais o mundo moderno ultrapassa e muito as simples aplicações técnicas. O entendimento da tecnologia na sua amplitude e profundidade é complexo, pois inclui várias dimensões que abordam aspectos sociais, econômicos, antropológicos e técnicos propriamente ditos.

Tal assertiva nos impele a considerar a tecnologia como uma realidade multifacetária, inserida em contextos culturalmente diversificados e com significados que tendem a se expressar diferentemente de acordo com o nível de consciência dos indivíduos e das sociedades, em busca de soluções para seus problemas e dificuldades.

Como se sabe, a tecnologia não nasce pronta e acabada. Ela segue os ritmos da história e é impulsionada pelas forças dos contextos socioeconômicos que a transformam em alavanca do progresso técnico de acordo com os imperativos do poder político-econômico dominante.

A realidade que envolve a tecnologia demanda do cidadão posturas críticas e conscientes para transformá-la em algo interpretativo com significados para os tempos que atravessamos e para a história que construímos.

Eis o papel do gênero que é convocado a desempenhar funções estratégicas perante os cenários tecnológicos que dominam o mundo moderno, sem a pretensão de provocar sozinho o desenvolvimento e o progresso técnico, sem construir mitos e miragens fantásticas, mas, pelo contrário, oferecendo aos indivíduos espaços de reflexão para a estruturação histórica da tecnologia a partir dos perfis culturais e antropológicos de cada sociedade.

**João Augusto** de Souza Leão de Almeida **Bastos**